

12 – DOM LADISLAU PAZ

* Taubaté-SP: 29-06-1903

(92 anos)

† São Paulo: 24-06-1994

Dom Ladislau Paz nasceu em Taubaté, SP, no dia 29 de junho de 1903. Foram seus pais Júlio Paz e Manoela Sastre Paz. Foi batizado na cidade de São Manoel no dia 10 de novembro de 1903, e crismado em São Paulo no dia 24 de setembro de 1916.

Aos 12 anos de idade entrou no Liceu Coração de Jesus, SP, em 1915. Frequentou o oratório festivo, as escolas profissionais e era coroinha do Santuário Sagrado Coração de Jesus, sob a direção do zeloso Sr. João Pinto Ferreira. Em 1918, foi para o seminário Salesiano São Manoel de Lavrinhas, onde fez os cinco anos do curso ginasial. No dia 27 de janeiro de 1923 entrou para o noviciado de Lavrinhas, fazendo a primeira profissão religiosa aos 28 de janeiro de 1924. Também em Lavrinhas fez os estudos de filosofia (1924-1925). Sempre em Lavrinhas fez o tirocínio prático (1926-1928). De 1929 a 1932, estudou teologia na Itália, Turim-Crocetta, onde teve a oportunidade de conhecer os que conviveram com Dom Bosco, e dos quais procurou imitar o apego ao espírito salesiano.

Durante a teologia, era secretário do Pe. Pedro Rota, que muito o conhecia; e depois do Pe. Ziggitti, que o substituiu.

Ordenado sacerdote na Basílica de Maria Auxiliadora em Turim, aos 03-07-1932, pelo Cardeal Maurílio Fossati.

De volta para o Brasil, foi conselheiro em Lavrinhas, coordenador de pastoral em Niterói. Diretor de Lavrinhas, mestre de noviços em Pinda, diretor de Lorena, e depois Inspetor de Recife, a mais extensa Inspetoria da Congregação pois ia de Salvador a Jauareté, fronteira com a Colômbia.

Em 1955, foi escolhido como bispo auxiliar de Corumbá, e ordenado em Recife aos 12-10-1955, por Dom Antônio de Almeida Lustosa, arcebispo de Fortaleza. Em 1957, com a transferência de Dom Orlando Chaves para Cuiabá, foi nomeado Bispo residencial de Corumbá.

Participou das quatro sessões do Concílio Vaticano II.

Em 1978, torna-se emérito e vai para Pindamonhangaba; depois, passa os últimos anos no Liceu Coração de Jesus de São Paulo, como confessor.

Pelo seu trabalho de promoção humana, mereceu altas distinções, entre elas: Oficial da Ordem do Mérito Militar e Grande Oficial do Mérito Naval.

Conheci Dom Ladislau quando inspetor de Recife. Foi ele que me nomeou Diretor e Mestre dos noviços em Jaboatão, em 1951. Em 1955, quando foi eleito Bispo, sucedi-o na Inspetoria de Recife.

O que posso dizer de Dom Ladislau é o seguinte. Foi um religioso modelar, observante, de grande vida interior, exato nas cerimônias da Santa Missa e na administração dos sacramentos. Amante da vida religiosa. Nos cinco anos que estive no aspirantado de Recife como responsável, quando lhe falava de algum aspirante que deixava muito a desejar ele me dizia: manda-o embora. A mesma coisa se deu quando eu era mestre dos noviços. Uma vez, enquanto ele fazia a visita às missões, dois clérigos foram afastados por faltas gravíssimas. Quando ele voltou da visita, apoiou a resolução tomada. Até à morte, sempre usou a batina preta ou branca.

Por ocasião das Assembléias dos Bispos em 1994, o salesiano que tomava conta dele me contou que no dia de Páscoa, com os paramentos pontificais, concelebrou do trono, no Santuário Coração de Jesus do Liceu.

Ele e Dom João Batista Costa assumiram um compromisso: o primeiro que falecesse receberia do outro a aplicação de 10 Santas Missas. No começo de junho de 1994, estando em Porto Velho, Dom João escreveu uma carta a Dom Ladislau, dando-lhe os parabéns pelo próximo aniversário (29-06), e lembrava o compromisso. Eu também assinei a carta, dando-lhe os parabéns.

Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, assim lembra dom Ladislau: “Dom Ladislau encarnou para mim, jovem sacerdote, a figura do salesiano fiel. Fiel em seus compromissos, por pequenos que fossem; escravo do horário (dizia “até demais”). Fiel a Dom Bosco e à Igreja, da qual sempre foi humilde servidor. Fiel às Constituições, às orientações dos Superiores, ao seu cargo, ao trabalho de cada dia, com método, com despojamento.

Foi firme, sem deixar de ser paterno. Trabalhou muito pelas vocações, sem esquecer os outros setores de ação salesiana. Foi prudente, sem ser tímido nem duvidoso. Foi decidido na solução dos mais atribulados problemas, sem ser precipitado. Soube escolher com acerto seus colaboradores e nomear Superiores das comunidades, sem deixar de ouvir os pareceres e opiniões de seus conselheiros.

Não deixou a lembrança de realização de notáveis obras materiais, exceto a construção do grande aspirantado de Carpina, que foi o sonho de seu inspetorado, sonho demorado, , que não teve a satisfação de ver completamente realizado. Deixou-o inacabado para seu sucessor, Dom Miguel D'Aversa. A Inspetoria estava no pós-guerra (1946/1955), e fomentavam as mudanças que iriam desembocar na grande renovação do Vaticano II. Dom Ladislau sucedeu ao termo rígido do Pe. Guido Barra e soube com bondade e firmeza, fiel à sua formação com as novas gerações no aspirantado e noviciado, em São Paulo, levar a nossa Inspetoria na fidelidade a Dom Bosco, no apreço à Regra, na preservação da sadia tradição, até a uma equilibrada disciplina e a uma saudável convivência. Foi um tempo relativamente tranqüilo, de espírito comunitário e de crescimento da Inspetoria, antes das borrascas da era pós-conciliar.

Seu exemplo de observância estrita, de seriedade, de trabalho e de humildade, sem grandes arroubos e rasgos de eloquência na modéstia e humildade de suas cartas circulares, iluminava toda a Inspetoria e era forte estímulo para nós, das novas gerações, a viver seu modelo de salesianidade. Em todos nós estudantes de filosofia, tirocinistas e teólogos daqueles anos tranqüilos, a figura de PADRE INSPETOR era o modelo de como ser filho de Dom Bosco em nosso tempo e em nossa realidade”.

Por ocasião do XVIII Capítulo Geral dos salesianos, em que ele tomou parte, ao chegar no Oratório de Turim, encontrando-se com o Ecônomo Geral, Pe. Giraudi, este brincando disse: “FINALMENTE TEMOS A PAZ EM CASA”.

Dom Ladislau faleceu às 16:20 horas, do dia 24 de junho de 1994, às vésperas de completar 91 anos.

Foi velado e também houve Missa de corpo presente, no Santuário do Coração de Jesus.

Foi sepultado no jazigo dos Salesianos, no cemitério do Santíssimo Sacramento, em São Paulo, embora conforme o cânon 1242, devesse ser sepultado na Catedral de Corumbá.

No dia 25 de junho, o Papa enviou através da Nunciatura, um telegrama de pêsames ao Bispo de Corumbá. Vários bispos salesianos fizeram o mesmo.

Atesta o irmão salesiano que cuidava dele, que o enxoval de Dom Ladislau era de uma pobreza franciscana!